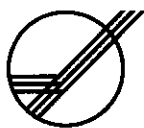




**Resposta à interpelação escrita apresentada pelo Sr.  
Deputado à Assembleia Legislativa, Chan Meng Kam**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, apresento a seguinte resposta à interpelação escrita apresentada pelo Sr. Deputado Chan Meng Kam, no dia 21 de Setembro de 2015, enviada a coberto do ofício n.º 830/E648/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa, de 24 de Setembro de 2015, e recebida pelo Gabinete do Chefe do Executivo em 07 de Outubro de 2015:

1. Ao longo dos anos, A RAEM tem vindo a adoptar uma política liberal no que respeita ao transporte aéreo; temos também vindo a construir um ambiente competitivo na indústria da aviação civil na região. Desde que a indústria se estabeleceu em Macau, temos vindo activamente a atrair companhias locais e do exterior para explorarem os direitos de tráfego aéreo e operarem novas rotas de e para Macau. Em relação aos serviços regulares, desde que as condições estabelecidas nos acordos de transporte aéreo estejam cumpridas, a AACM procede à aprovação de forma atempada; em relação aos serviços *charter*, depois de assegurar que os serviços pretendidos não afectam os serviços regulares, a AACM adopta uma atitude flexível na aprovação, de forma a dar resposta às necessidades do sector do turismo e da procura no mercado nas épocas altas, o que também contribui para o desenvolvimento da nossa rede de rotas. Adicionalmente, a fim de encorajar as companhias aéreas a voar para Macau e aumentarem a frequência



de voos, a concessionária do aeroporto tem vindo a implementar programas de incentivo, oferecendo condições privilegiadas às companhias que estabelecem novas rotas.

Numa economia livre, o estabelecimento de uma empresa comercial e a sua sustentabilidade são ditados pelo mercado. Desde que o mercado tenha potencial e haja políticas liberais, as empresas estarão dispostas a investir recursos na produção de bens e serviços. Depois de tantos anos de operação, teste de mercados e reposicionamento, e apesar de alguns altos e baixos na economia e desafios operacionais, o sector da aviação de Macau entrou gradualmente numa fase de crescimento contínuo nos últimos anos. Neste momento, há 26 companhias aéreas a operarem voos de e para Macau (23 das quais são da China Continental ou do exterior). A rede de transporte aéreo de Macau cobre 42 cidades, entre as quais se contam vários destinos turísticos populares entre os residentes de Macau.

A operação das rotas é decidida pelo mercado. Uma companhia aérea faz ajustamentos à sua operação de acordo com as mudanças registadas no mercado. Por isso, no desenvolvimento da rede de rotas, há sempre uma nova rota a ser operada, uma rota existente que é suspensa ou uma rota previamente suspensa que é retomada, sendo estes acontecimentos muito normais num ambiente comercial. Presentemente, do Aeroporto Internacional de Macau são operadas rotas para 41 destinos, entre as quais 22 foram

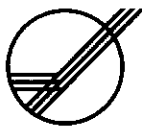


abertas ou retomadas nos últimos cinco anos, incluindo 13 para a China Continental e Taiwan e as restantes 9 para países asiáticos.

Das 41 rotas acima mencionadas, 70% são operadas por mais do que uma companhia aérea ou somente operadas por companhias aéreas do exterior. Este facto prova que há opção de escolha em muitas rotas. Os passageiros podem efectivamente escolher a companhia de acordo com as suas necessidades.

2. Em 2003, tirando partido da nossa política liberal, a primeira companhia *low cost* começou a operar serviços aéreos para Macau. Posteriormente, mais companhias aéreas *low cost* entraram no mercado. Com mais de 10 anos de operação, as operações *low cost* estão agora maduras. Entre as 23 companhias do exterior a operar em Macau, 11 são *low cost*. Das 42 rotas, 16 são rotas *low cost*. Acreditamos que, com a nossa política de céu aberto e com o programa de incentivos do aeroporto, o modo de operação *low cost* continuará a registar um desenvolvimento favorável em Macau.

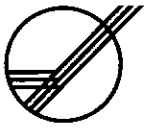
Os movimentos da aviação executiva (incluindo voos privados) tiveram um crescimento significativo nos últimos anos. De 671 movimentos em 2007, o número de movimentos aumentou para 2206 em 2014, com uma média de crescimento anual de dois dígitos em todos os anos. Muito embora o número de movimentos nos primeiros 8 meses deste ano tenha descido em comparação com o mesmo período no ano transacto, acreditamos que, com a



melhoria da economia nas regiões vizinhas, os turistas com alto poder de compra voltarão a visitar Macau. A aviação executiva continua com um prognóstico optimista. Devido ao facto das instalações destinadas à aviação executiva no AIM estarem já saturadas e de forma a garantir o desenvolvimento do sector, a concessionária do aeroporto está a construir um novo hangar para a aviação executiva que dará resposta às necessidades de estacionamento e de manutenção.

Quanto ao desenvolvimento de atividades de turismo aéreo em Macau, nós temos uma atitude aberta. Ocasionalmente, tanto companhias aéreas locais como companhias de regiões vizinhas desenvolvem actividades de turismo aéreo ou fotografia aérea em Macau. Em relação à companhia aérea local que opera serviços de helicóptero entre Macau e Hong Kong e Shenzhen, a AACM já aprovou a inclusão de tours aéreos a serem realizados juntamente com os serviços normais. Contudo, a realização de voos a baixa altitude entre as áreas vizinhas envolve o uso e o controlo de espaço aéreo no Delta do Rio das Pérolas, por isso está dependente da forma como as regiões vizinhas regulam a utilização do espaço aéreo.

3. Existe um mecanismo de cooperação entre os cinco aeroportos da Região do Delta do Rio das Pérolas, que se baseia nas características de cada aeroporto para definir o seu posicionamento de forma a que os aeroportos possam



complementar-se para alcançar uma situação em que todos sejam beneficiados. É verdade que o AIM ainda não está ligado aos outros aeroportos por via terrestre ponto-a-ponto, mas depois de ter sido lançado o serviço *express-link* (ligação mar-ar e ligação terra-ar), o serviço tem vindo a oferecer aos passageiros conveniência no transporte, levando-os desde a China Continental, através do nosso aeroporto, a outros destinos ou levando passageiros vindos do exterior, através do nosso aeroporto, até à China continental. Presentemente, estão já em funcionamento todos os serviços *express-link* entre o AIM e os outros postos fronteiriços de Macau. Nestes anos de operação, o número de passageiros que usa este serviço tem vindo a aumentar, registando um crescimento anual de dois dígitos.

Presidente

---

Chan Weng Hong

5 de 11 de 2015.